Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Identidade é uma construção que se narra: representação LGBTQIA+ no programa "Amor & Sexo"[1]
Identity as a narrative construction: LGBTQIA+ representation on TV show "Amor & Sexo"

Breno da Fonseca Motta Rodrigues
Iluska Maria da Silva Coutinho

Palavras-chave: Instituições sociais. Mídia. Representação LGBTQIA+. Entretenimento televisivo.

Erving Goffman apresenta os espaços de sociabilidade como um grande palco de teatro, onde os atores são responsáveis pela representação diante de uma plateia, formada por outros atores, membros de outros espaços de sociabilidade. A partir de regras estabelecidas institucionalmente, tais núcleos e seus componentes se revelam (ou se escondem) em cima deste palco. O entendimento a respeito dos espaços e do comportamento desses corpos que compõem uma representação é o ponto inicial para esta discussão a respeito do conteúdo veiculado na edição do programa de entretenimento televisivo "Amor & Sexo", exibido pela TV Globo, no dia 02 de março de 2017, em que pôde ser observado um episódio totalmente voltado para as temáticas relacionadas aos membros da sigla LGBTQIA+.

Stuart Hall propõe a interpretação da linguagem como prática simbólica, que constrói significados, que "é meio privilegiado pelo qual damos sentido às coisas, onde o

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

significado é produzido e intercambiado" (2016, p. 17), que concede expressão à ideia de identificação de uma comunidade. Linguagem e representação produzem sentido, que se relaciona com o poder, com a regulagem de condutas, com a construção de identidades e subjetividades. Tal "sistema representacional" (HALL, 2016, p. 18) cria sentidos que "são, de fato, elaborados em diferentes áreas e perpassados por vários processos ou práticas" (HALL, 2016, p. 21), o que permite o cultivo da noção de identidade, pertencimento e de difusão de conhecimento (2016, p. 25).

Tomando, portanto, o entretenimento como categoria fundamental para a história da televisão brasileira, retoma-se neste estudo, por meio de uma revisão bibliográfica, as possíveis funções desta categoria audiovisual no campo social e busca-se a compreensão a respeito do conceito de representação, tomando como primeira referência o ator e o espaço representacional pela perspectiva de Goffman. O sociólogo propõe que uma ação encenada em um teatro é uma ilusão relativamente tramada, sendo admitida como tal. Contudo, não estamos em um teatro. "Amor & Sexo" não é um produto de ficção tampouco. Estamos diante das câmeras de um programa de auditório veiculado em uma emissora aberta da televisão brasileira, em um episódio cuja temática central é "Orgulho LGBT". Porém, existe um palco, bem como há a presença de atores e atrizes diante de grupos sociais distintos, diante de uma plateia que aguarda ansiosa pela representação. Representar, segundo a definição de Goffman, é a execução do papel social do indivíduo perante um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência, que confere situação e identidade ao sujeito (1985, p. 24). Para fazer parte de um grupo social, um ator precisa dialogar com sua plateia uma série de equipamentos expressivos – vestuário, sexo, idade, raça, aparência, atitude, padrões de linguagem, gestos – que o tornem reconhecível aos espectadores presentes. Todos esses elementos que servem ao ator como forma de atingir o seu objetivo de conexão com o seu público são denominados por Goffman de "fachada" (1985, p. 30), ou seja, uma espécie de máscara institucionalizada, de equipamento expressivo do tipo padronizado intencional

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

ou inconscientemente empregado, que faz com que o ator assuma um papel social estabelecido, fixo ou que pode ser modificado a qualquer momento. No programa "Amor & Sexo", o lugar da fachada seria ativado no momento em que as câmeras são apontadas para os atores sociais. É nesse instante que se dá o início do ato representacional, no momento em que *drag queens* participam de uma espécie de show de calouros, no instante em que a cantora travesti preta Linn da Quebrada se apresenta com uma música de seu repertório ou em outras situações em que atores e atrizes sociais LGBTQIA+ estão narrando suas experiências de militância.

Um produto de entretenimento, segundo Douglas Kellner, é oferecido frequentemente pela mídia como "agradabilíssimo" e se utiliza de instrumentos visuais e auditivos e do espetáculo "para seduzir o público e levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições" (2001, p. 11). Kellner aponta que a cultura da mídia pode criar formas de reiterar as relações vigentes de poder, ao mesmo tempo que fornece instrumentos para a construção de identidades, para o fortalecimento, para a resistência e para a luta (2001, p. 10) ou para o avanço da liberdade e da democracia (2001, p. 13). À luz desta reflexão, pode-se pensar a respeito dos grupos minoritários, como os LGBTQIA+, que constantemente buscam na TV elementos na representação de seus atores e atrizes sociais que os ajudem a responder a uma série de perguntas que irão contribuir para a formatação de identidade, como propõe Woodward:

> A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem eu sou? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? (...) os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar (2000, p. 16).

Toma-se também Hall e Woodward como referências na conceitualização de representação social. Soma-se a isso as definições de Goffman sobre o papel social e as observações de Kellner sobre a responsabilidade midiática. Há de se pensar sobre como um sistema de televisão e todo o aparato que um programa de entretenimento oferece ao

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

espectador são importantes vínculos para o fortalecimento do indivíduo que compõe as minorias e têm papel fundamental, portanto, na (re)construção de novas realidades sociais, revisitando o tratado de Berger e Luckmann (1985).

Quando Stig Hjarvard afirma que vive-se uma midiatização intensiva da cultura e da sociedade que atravessa todas as instituições sociais e culturais, isto quer dizer que existe uma contemporaneidade que "reflete uma mudança quantitativa e qualitativa profunda nas relações entre mídia, cultura e sociedade" (2014, p. 23), ou seja, ocorre um atravessamento da mídia por instituições como família, trabalho, política, religião, que, concomitantemente, são atravessadas pela mídia, em uma relação de retroalimentação, podendo ser a mídia "entendida enquanto recursos ou 'ferramentas sociais' da representação de informação, ação comunicativa e construção de relacionamentos, tornando-a valiosa para a sociedade como um todo" (2014, p. 26). Os meios de comunicação, portanto, teriam participação fundamental na reflexividade da vida social, tanto no que diz respeito a assuntos públicos quanto aos privados, como pode ser observado na edição de 02 de março de 2017 do "Amor & Sexo", nos trechos em que podem ser observadas duas mulheres lésbicas que relatam a experiência de engravidarem e constituírem a família que tanto sonharam.

Imagem 1: Michelle Negri e Jadna Zimmerman, casal lésbico, é entrevistado pela apresentadora do "Amor & Sexo", Fernanda Lima

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



Fonte: Reprodução/GloboPlay

No que concerne à construção de identidade LGBTQIA+, o papel de um programa como o "Amor & Sexo", que busca construir uma trajetória particular dentro da televisão aberta brasileira ao colocar-se como um canal defensor das lutas políticas LGBTQIA+, é oferecer, como apontaria Hjarvard sobre a função da mídia em geral, "solo fértil para a mudança social e cultural" (2014, p. 37). Segundo a análise do episódio de 02 de março de 2017, por meio de metodologia aplicada que considera o produto audiovisual como uma unidade composta por texto+imagem+som+edição, é possível avaliar a importância de corpos LGBTQIA+ na TV aberta brasileira, ganhando protagonismo em uma edição veiculada que trata exclusivamente das pautas e questões ligadas à diversidade e complexidade que compõem a sigla.

"Amor & Sexo" e sua edição denominada "Orgulho LGBT" não deixa de ser parte da instituição mídia, que, a grosso modo, foi e continua sendo pensada e produzida por homens, cisgêneros, heterossexuais, brancos e ricos. No entanto, torna-se fundamental o entendimento sobre a representação enquanto produto histórico da atividade humana, socialmente construída e somente transformada "pelas ações concretas dos seres

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

humanos" (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 157). Se a realidade é socialmente definida, segundo as definições de Berger e Luckmann, elas também podem ser redefinidas, assim como as identidades podem ser (re)construídas. Por isso, o "sociologicamente concreto 'Quem diz'" (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 157) torna-se nevrálgico para a aproximação entre os conceitos de representação e narração e a consequente construção de identidade. "Quem diz" é personagem-chave para a maioria das sociedades modernas que são pluralistas (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 168), que unindo-se ao "o que" se diz, torna-se redefinidor para a compreensão dos processos subjetivos do outro e, sobretudo, do mundo em que se vive e da apropriação do mesmo e da consequente (re)elaboração de múltiplas identidades.

Imagem 2: Parte da equipe, cenário e figurinos do programa "Amor & Sexo"

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



Fonte: Isabella Pinheiro/PortalGshow

Investigando Kellner e o entendimento dos espaços midiáticos enquanto instituição social, é preciso observar que "numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma fonte profunda e muitas vezes não percebidas de pedagogia cultural" (2001, p. 10), ou seja, eles contribuem para o ensino de como nos comportar, pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e o

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

que desejar. O entretenimento teria papel fundamental nesta função pedagógica, ao utilizar o espetáculo para "seduzir o público e levá-lo a identificar-se com certas opiniões, atitudes, sentimentos e disposições" (KELLNER, 2001, p. 11). Os elementos imagéticos, representados na edição em análise, pelos figurinos e cenário coloridos nas cores do arco-íris, e sonoros, por músicas que são símbolos da luta LGBTQIA+, como partes componentes da unidade "produto audiovisual", ajudam a compor o caráter informacional e pedagógico da edição veiculada do "Amor & Sexo" em questão, e são determinantes para o espetáculo midiático.

Retomando Hjarvard, pode-se aproximar suas reflexões sobre o atravessamento das instituições com o processo da dialética social de Berger e Luckmann. A mídia, enquanto instituição social, reflete mudança nas suas relações com a cultura e a sociedade (HJARVARD, 2015, p. 53). "Quase toda instituição social e cultural, como a família, o trabalho, a política e a religião (HJARVARD, 2014, p. 23) é atravessada pela mídia, pelo domínio da formação pública. Assim sendo, "não deve ser considerada um fator externo à interação social ou às instituições sociais, mas, ao contrário, tem se tornado parte integrante da estruturação de ambas" (HJARVARD, 2015, p. 54).

Os meios de comunicação oferecem a esfera pública para a sociedade refletir sobre si própria. Porém, apesar da esfera da mídia não se constituir como espaço restrito à deliberação racional e política, ela é aberta à representação pública e à discussão de assuntos que concernem a todas as instituições sociais, da esfera íntima da família e do sexo até as experiências culturais (HJARVARD, 2014, p. 34-35), ou como,

> Por exemplo, políticas relativas à vida sexual podem ser tratadas nos meios noticiosos em relação às questões de doenças sexualmente transmitidas ou de abuso sexual, embora possam ser discutidas na esfera cultural em certos blogs na internet ou dramas televisivos. Quando a mídia traz determinadas ordens institucionais particulares para o espaço público, essas instituições são confrontadas com questões sobre a legitimidade das regras e a alocação de recursos de outras ordens institucionais e da sociedade como um todo (HJARVARD, 2014, p. 35).

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

A partir da reflexão a respeito das mudanças sociais e culturais alimentadas pela mídia, é possível pensar na grande contribuição que um produto de entretenimento, como o "Amor & Sexo", pode oferecer à sociedade. No processo de transformação comunicacional e das formas de representação social veiculadas na mídia nos últimos anos, como Hall aponta, a sociedade é atravessada por uma mudança de perspectiva, com rupturas significativas com velhas correntes de pensamento e velhas formas de representação (2003, p. 131). Assim, a mídia, como palco possível para múltiplas vivências, estaria utilizando seus atores componentes para veicular as devidas representações e seus papéis de ferramentas sociais para a produção de atenção sobre o real poder da informação, que tem função decisiva no processo comunicacional, mesmo quando se trata de um produto de entretenimento.

Imagem 3: Cena inicial da edição do programa "Amor & Sexo", veiculada em março de 2017



Fonte: Isabella Pinheiro/PortalGShow

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Referências

AMOR & Sexo. Plataforma GloboPlay. 2009-2018. Disponível em <https://globoplay.globo.com/amor-sexo/t/dXKDGfsMkK/>. Acesso em: 29 jul. 2022.

AMOR & Sexo. Sala da de imprensa. Globo.com. 1-11 temporadas. Disponível em <https://imprensa.globo.com/categorias/variedades/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção da realidade**: Tratado de Sociologia do Conhecimento. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Trad. Maurício Santana Dias e Javier Rapp. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Trad. Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio, 2016.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende... et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HJARVARD, Stig. Da mediação à midiatização: a institucionalização das novas mídias. **Revista Parágrafo** 2(3), jul./dez. 2015. São Paulo: 2015, Pp.51-62.

HJARVARD, Stig. Midiatização: conceituando a mudança social e cultural. **Revista Matrizes**. V. 8 – Nº 1 jan./jun. 2014. São Paulo: 2014. Pp.21-44.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

WOOWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, Pp.7-67. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4284077/mod_resource/content/1/cap%C3%ADtulo%20I%20-%20Woodward%20-%20IDENTIDADE-E-DIFERENCA-UMA-INTRODUCAO-TEORICA-E-CONCEITUAL.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.